

Verba para reformar hospitais

O governo está negociando financiamento para adquirir recursos para as obras, que custarão R\$ 237,6 milhões

Ampliação do Hospital São Lucas e construção de novos prédios para os hospitais Infantil e Dório Silva. Com esses objetivos, o governador Paulo Hartung e o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Dias, estarão reunidos com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Demian Fiocca, no Rio de Janeiro.

A intenção é apresentar ao Fiocca uma carta consulta onde o governo do Estado solicita financiamento para adquirir os recursos necessários para realizar as obras. Serão R\$ 237,6 milhões, dos quais 65% estão previstos em financiamento e o restante como contrapartida do governo.

O projeto já foi apresentado ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mas o BNDES demonstrou interesse em financiar o empreendimento.

“Vamos contratar com quem apresente melhores condições para o Estado. O grande atrativo do BNDES é que o prazo para concessão do empréstimo é menor, não é necessário aval da União e nem que o projeto seja apresentado ao Senado para aprovação”, diz o secretário Guilherme Dias.

Segundo experiência já reali-

zada de empréstimo com a instituição bancária brasileira, o prazo para liberação do recurso pode ser de nove meses. Já no BID o tempo pode chegar a um ano e meio.

Para o secretário, a expectativa é positiva para conseguir o recurso. “O BNDES já manifestou interesse em apoiar esse tipo de projeto, inclusive já aprovou um no Pará. Alia-se a isso que o Espírito Santo é um dos estados com maior capacidade de endividamento”, ressaltou.

Após aprovado o projeto, o prazo de execução das obras é de três anos. “No Hospital São Lucas deveremos dobrar a área. O Estado já adquiriu um prédio anexo para possibilitar as obras”, diz.

No Hospital Infantil, o novo prédio ficará em outra área, também nas proximidades da avenida Nossa Senhora da Penha, em Vitória, onde será possível oferecer uma estrutura mais ampla, subindo dos atuais 190 leitos disponíveis para 310.

Já a área para o novo prédio do Hospital Dório Silva fica na estrada para Manguinhos, na Serra. Na região há um acordo para que a prefeitura ceda um terreno. Também estão previstos projetos de melhoria tecnológica e fortalecimento institucional da Saúde.



Guilherme Dias explicou a destinação dos recursos

SAIBA MAIS

Ampliação do Hospital São Lucas

- Terá, de acordo com o projeto do governo, sua área atual de 7 mil metros quadrados ampliada para 15 mil metros quadrados. Passará de 156 para 230 leitos, dos quais 40 de terapia intensiva e 15 de alta dependência em cuidados de enfermagem.

Construção do novo Hospital Infantil, Nossa Senhora das Graças

- Conterá com humanização e reclassificação do critério de risco. A nova área física será de 20 mil metros quadrados. Passará de 190 para 310 leitos, ampliando a oferta de leitos de terapia intensiva infantil de queimados.

Construção do novo Hospital Dório Silva

- Conterá com humanização e reclassifi-

cação de critério de risco. A nova sede terá uma área construída de 30 mil metros quadrados, ampliando os atuais 220 para 484 leitos.

Saúde digital

- O recurso também está voltado para informatização na área da Saúde, o que irá permitir um melhor gerenciamento para auxiliar na tomada de decisões, redução de custos, mudanças de rotinas e agilidade nas informações.

Fortalecimento institucional

- Visa o aperfeiçoamento do serviço de Saúde, através do melhoramento do serviço público desse setor, com qualificação junto aos servidores e ações em programas de saúde preventiva.

Fonte: Governo do Estado

Servidores da Saúde fazem manifestação

Um grupo de mais de 100 servidores da Saúde invadiram no final da manhã de ontem o prédio da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), no centro de Vitória. Eles reivindicam abono salarial de pelo menos R\$ 900, o mesmo pago no decorrer do ano passado pelo governo do Estado.

A concentração começou por volta das 9h30 no Terminal Dom Bosco e seguiram de ônibus fretado para a sede da Sesa, onde chegaram por volta das 10h30.

“Chegamos de surpresa para falar com o secretário Anselmo Tose. Subimos as escadas e cercamos o gabinete dele. Há seis meses tentamos uma audiência com o secretário, mas não conseguimos. Queremos que ele intermedie junto ao governo o pagamento do nosso abono, a exemplo dos trabalhadores da Educação, e a implantação do nosso plano de cargos e salários”.

Após a manifestação, seis pessoas do grupo conseguiram falar com o secretário Anselmo Tose que, segundo o sindicalista, teria se comprometido em falar com o governador a respeito do assunto.

Alguns manifestantes chegaram a tentar esvaziar os pneus do carro do secretário, mas foram impedidos pelo motorista, que acelerou o veículo e foi embora.

A assessoria do governo do Estado disse que ainda não há nada definido sobre pagamento de abono para esta categoria.

LUÍZ PAJÁU - 03/10/2006